### Mensagem do Reitor-Mor por ocasião da comunicação de que o Beato Artêmides Zatti será proclamado Santo

Abril 2022

É uma Páscoa especial a que estamos preparando-nos para viver. Recebemos com imensa alegria o grande presente da notícia de que o Sumo Pontífice autorizou a Congregação para as Causas dos Santos a promulgar o Decreto relativo ao milagre atribuído à intercessão do Beato Artêmides Zatti, Professo Leigo da Sociedade Salesiana de São João Bosco; nascido em 12 de outubro de 1880 em Boretto (Itália) e falecido em 15 de março de 1951 em Viedma (Argentina). Este ato do Santo Padre abre caminho para a canonização do Beato Artêmides Zatti.

Estamos profundamente agradecidos a Deus e ao Santo Padre Francisco. Existe hoje uma atmosfera de grande entusiasmo na Família Salesiana, na Igreja da Argentina, em particular na Diocese de Viedma, e na Itália em Boretto, sua terra natal, e na Diocese de Reggio Emilia.

**1. Testemunha de esperança**

Esta notícia, à luz da Páscoa do Senhor, é **uma mensagem e uma semente de esperança** para o momento dramático que estamos a viver, marcado pela pandemia e, sobretudo, por tantas guerras, particularmente a da Ucrânia, que trazem morte, dor e destruição. Artêmides Zatti incentiva-nos a viver a esperança como virtude e como atitude de vida em Deus. O caminho para a santidade requer muitas vezes uma mudança de valores e de visão. Foi esse o caminho vivido por Artêmides, que **nas provações da vida descobriu na Cruz a grande oportunidade de renascer para uma vida nova:**

* **quando** **jovem,** nos duros e penosos trabalhos do campo, aprende logo a enfrentar os cansaços e as responsabilidades que o haveriam de sempre acompanhar nos anos da maturidade;
* **quando** **com a família** deixa sua cidade, Boretto, na Itália, em busca de melhor sorte. A emigração para a Argentina, quando Artêmides tem 15 anos, é uma consequência necessária da pobreza da família;
* **quando jovem aspirante** à vida salesiana é **atingido pela tuberculose**, contagiado por um jovem sacerdote, a quem ajudava por estar muito doente. O jovem Zatti vive na própria carne o drama da doença, não apenas como fragilidade e sofrimento do corpo, mas também como algo que toca o coração, que gera temores e multiplica questionamentos, trazendo à tona de modo predominante a questão do significado de tudo o que acontece e do futuro que está por vir, vendo que o que sonhava e almejava é perdido repentinamente. Na fé, dirige-se a Deus em busca de um novo significado e de uma nova direção para sua existência, para a qual não encontra uma resposta nem imediata nem facilmente. Graças à presença sábia e encorajadora do Padre Cavalli e do Padre Garrone, e lendo as circunstâncias da vida com espírito de discernimento e obediência, ele amadurece a sua vocação salesiana como Irmão Coadjutor, dedicando toda a sua vida ao cuidado material e espiritual dos doentes e à assistência aos pobres e necessitados. Decide permanecer com Dom Bosco, vivendo plenamente a vocação original do "Coadjutor";
* **quando deve enfrentar provações, sacrifícios e dívidas** para continuar a missão em favor dos pobres e dos doentes administrando o hospital e a farmácia, confiando sempre na ajuda da Providência;
* **quando vê demolir o hospital** ao qual dedicara tantas energias e recursos em vista da construção de um novo;
* **quando em 1950 cai de uma escada**manifestando-se os sintomas de um tumor, diagnosticado com lucidez por ele mesmo, que o levaria à morte em 15 de março de 1951; não obstante, continuou a responder à missão a que se consagrara, aceitando os sofrimentos desta última quadra da vida.

**2. Amigo dos pobres**

Artêmides Zatti consagra a sua vida a Deus no serviço aos doentes e aos pobres. Responsável pelo hospital San José em Viedma, ele amplia o círculo de seus pacientes, chegando com a sua inseparável bicicleta a todos os doentes da cidade, especialmente os mais pobres. Administra muito dinheiro, mas a sua vida foi de grande pobreza: para ir à Itália para a canonização de Dom Bosco foi preciso tomar emprestados o terno, o chapéu e a mala. Amado e estimado pelos doentes; amado e estimado pelos médicos que depositam nele a maior confiança e se rendem à influência da sua santidade: «Quando estou com Zatti, não posso deixar de acreditar em Deus», exclama certo dia um médico que se proclamava ateu. Qual é o segredo de tanta influência? Ei-lo aqui: para ele, todo doente era o próprio Jesus. Literalmente! Certo dia, os superiores recomendaram que o número de pacientes aceitos não fosse além de 30. Ele foi ouvido a murmurar: «E se o 31º fosse o próprio Jesus?». Ele não tem dúvidas: **trata cada um com a mesma ternura com que teria tratado o próprio Jesus,**oferecendo o seu quarto em casos de emergência, ou até mesmo colocando nele um cadáver em momentos de necessidade. Muitas vezes a Irmã da lavanderia ouve a pergunta: «Tens aí alguma roupa para um Jesus de 12 anos?». Continua incansavelmente, com serenidade, a sua missão entre os doentes até o final da vida, sem nunca fazer qualquer repouso.

Com sua atitude virtuosa, ele nos dá uma **visão salesiana do "saber permanecer"**em nossa terra de missão para iluminar aqueles que correm o risco de perder a esperança, para fortalecer a fé daqueles que estão desanimados, para ser um sinal do amor de Deus quando "parece" ter ficado ausente da vida de cada dia.

O testemunho de Artêmis de ser um **Bom Samaritano,** de ser misericordioso como o Pai, foi uma missão e um estilo que envolveu todos aqueles que de alguma forma se dedicavam ao hospital: médicos, enfermeiros, cuidadores, religiosas, voluntários que davam um tempo precioso a quem sofre. Na escola de Zatti, o seu serviço junto aos doentes, realizado com amor e competência, tornou-se uma missão. Zatti sabia e inculcava a consciência de que as mãos de todos aqueles que estavam com ele tocam a carne sofredora de Cristo e podem ser um sinal das mãos misericordiosas do Pai. Tudo isso, levou-o a reconhecer a singularidade de cada doente, com sua dignidade e sua fragilidade, sabendo que o doente é sempre mais importante do que a sua doença, e por isso se preocupava com a escuta dos pacientes, das suas histórias, das suas ansiedades, dos seus temores. Ele sabia que mesmo quando não é possível curar, é sempre possível cuidar, é sempre possível consolar, é sempre possível fazer as pessoas sentirem uma proximidade que mostra interesse por elas antes que pela sua doença. Detém-se, escuta, estabelece uma relação direta e pessoal com o doente, sente empatia e emoção por ele ou ela, deixa-se envolver em seu sofrimento a ponto de assumir tudo como seu.

**Artêmides viveu a proximidade como expressão do amor de Jesus Cristo, o Bom Samaritano,** que com compaixão se aproximou de cada ser humano ferido pelo pecado. Sentiu-se chamado a ser misericordioso como o Pai e a amar especialmente seus irmãos e irmãs doentes, frágeis e sofredores. Viveu essa proximidade não apenas de modo pessoal, mas também de forma comunitária: de fato, ele gerou uma comunidade capaz de cuidar, que não abandona ninguém, que inclui e acolhe especialmente os mais frágeis.

**Zatti estabeleceu um pacto entre ele e aqueles que precisam de cuidados,** um pacto baseado na confiança e no respeito mútuos, na sinceridade e na disponibilidade, a fim de superar toda barreira defensiva e colocar no centro a dignidade do doente. Para Zatti, esta relação com o doente tinha sua fonte inesgotável de motivação e força na caridade de Cristo.

**3. Salesiano Coadjutor**

A simpática figura de Artêmides Zatti é um convite a **propor para os jovens o fascínio da vida consagrada,** a radicalidade da sequela de Cristo obediente, pobre e casto, o primado de Deus e do Espírito, a vida fraterna em comunidade, gastando-se totalmente pela missão. A vocação do Salesiano Coadjutor faz parte da fisionomia que Dom Bosco quis dar à Congregação Salesiana. Não é, certamente, uma vocação fácil de discernir e acolher; ela floresce mais facilmente onde as vocações apostólicas leigas são promovidas entre os jovens e lhes é oferecido um alegre e entusiasmado testemunho de consagração religiosa, como a de Artêmides Zatti.

**Quem experimentou a intercessão efetiva de Artêmides Zatti precisamente em relação à vocação do leigo consagrado foi o próprio Papa Francisco, quando era Provincial dos Jesuítas na Argentina.**

Em uma carta escrita ao P. Caetano Bruno, sdb, e datada em Buenos Aires, 18 de maio de 1986, ele escreve entre outras coisas: «Em 1976, creio que foi por volta de setembro, durante uma visita canônica aos missionários jesuítas no norte da Argentina, detive-me por alguns dias no Arcebispado de Salta. Ali, entre uma conversa e outra no final da refeição, Dom Perez falou-me sobre a vida do Sr. Zatti. Ele também me deu para ler o livro da sua vida. Chamou-me a atenção a sua figura muito completa de Coadjutor. Naquele momento eu senti que devia pedir ao Senhor, por intercessão daquele grande Coadjutor, que nos enviasse vocações de coadjutores. Fiz novenas e pedi aos noviços que as fizessem. [...] Em julho de 1977 entrou o primeiro jovem coadjutor (ele tem atualmente 32 anos de idade). Em 29 de outubro do mesmo ano entrou o segundo (atualmente com 33 anos)».

A carta continua apresentando ano após ano a lista de outros 16 Coadjutores que entraram entre 1978 e 1986. Em seguida, diz: «Desde que começamos as nossas orações ao Sr. Zatti, 18 jovens coadjutores entraram e outros 5 saíram do noviciado e do juniorato. No total, 23 vocações. Os noviços, os estudantes e os jovens Coadjutores fizeram várias vezes a Novena em honra ao Sr. Zatti, pedindo vocações de Coadjutores. Eu também a fiz. Estou convencido da sua intercessão neste problema, pois, considerando o número, trata-se de um caso raro na Companhia. Em agradecimento, nas 2ª e 3ª edições do Devocionário do Sagrado Coração, incluímos a Novena para pedir a Canonização do Sr. Zatti... Esta foi, em termos gerais, a história do meu relacionamento com o Sr. Zatti sobre a questão das vocações de Irmãos Coadjutores para a Companhia. Repito que estou convencido da sua intercessão, pois sei o quanto rezamos colocando-o como nosso advogado».

Um esplêndido e autorizado incentivo para invocarmos a intercessão de Artêmides Zatti para o aumento de boas e santas vocações de Salesianos Coadjutores.

**4. Artêmides Zatti santo!**

**Neste ano dedicado a São Francisco de Sales, que defendeu e promoveu a vocação à santidade para todos,**o testemunho de Artêmides Zatti recorda-nos como afirma o Concílio Vaticano II: «[que] todos os fiéis de cada estado e condição são chamados pelo Senhor, cada um a seu modo, a uma santidade cuja perfeição é a do próprio Pai celeste».

Tanto Francisco de Sales como Dom Bosco e Artêmides fazem da vida quotidiana uma expressão do amor de Deus, recebido e também retribuído. Nossos santos quiseram aproximar a relação com Deus à vida e a vida à relação com Deus. É a proposta da "santidade da porta ao lado" ou da "classe média da santidade", da qual o Papa Francisco nos fala com tanto afeto.

Estejamos prontos para acolher a graça e a mensagem que a Igreja nos comunica através do testemunho de santidade salesiana deste Irmão Coadjutor. A figura de Artêmides Zatti é estímulo e inspiração para sermos sinais e portadores do amor de Deus aos jovens e aos pobres.

Esta é a principal forma profética do cristianismo: surpreender com a escolha radical do amor, contestando sem medo toda ambiguidade, trabalhando decisivamente contra o mal, que humilha as pessoas. Rever a mensagem transmitida pela nossa vida pessoal e comunitária como um evangelho estendido no tempo e uma extensão da vida e das ações de Jesus. Em uma palavra, a nossa santidade!

Como escrevi na Estreia deste ano: «Nós também, como Família Salesiana, devemos explicitar o "carisma da visitação" como desejo do coração de anunciar, sem esperar que sejam os outros a virem até nós, indo a ambientes e lugares habitados por muitas pessoas às quais uma palavra gentil, um encontro, um olhar cheio de respeito pode abrir seus horizontes a uma vida melhor». **Artêmides Zatti era um homem da Visitação,** levando Jesus em seu coração, reconhecendo-o e servindo-o em seus irmãos e irmãs doentes e pobres com alegria e generosidade. Que ele interceda por todos nós!

P. Ángel Fernández Artime, SDB
Reitor-Mor